



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESTADO DE MINAS GERAIS

ATIVIDADE –LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

O que é Reportagem:

Reportagem é um gênero textual jornalístico com características próprias e que tem por objetivo transmitir informações para os receptores.

A reportagem é marcada por uma estrutura textual maior e mais detalhada. O tema abordado é apresentado de forma abrangente, citando-se fontes, entrevistas e outras informações obtidas através de pesquisas.

Apesar de ser predominantemente informativa, a reportagem também pode ser classificada como um gênero opinativo, refletindo o juízo de valor do repórter. Uma vez concluída, a reportagem pode ser veiculada em diversos meios de comunicação como televisão, jornais impressos, rádio, internet, etc.

Estrutura da reportagem

Em geral, a reportagem possui a seguinte estrutura:

Título ou manchete: é o nome do texto. Deve ser formulada de forma a chamar a atenção e despertar o interesse dos receptores. Consiste, geralmente, em frases de efeito concisas.

Subtítulo ou título secundário: complementa o título principal e apresenta mais informações, ainda que breves, sobre o que será encontrado no texto. Esse elemento é facultativo.

Lide ou lead: no jornalismo, a lide (ou lead) é o primeiro parágrafo do texto no qual são apresentadas as principais informações da matéria, fornecendo um panorama aos receptores. Devido ao caráter mais detalhado da reportagem, a lide não precisa responder todas as perguntas (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?) que deveriam ser respondidas em outros gêneros jornalísticos, como a notícia, por exemplo.

Corpo do texto: é o desenvolvimento da reportagem. É o elemento do texto que vai reunir todas as informações adquiridas pelo repórter, como pesquisas, entrevistas, material gráfico, etc. Ao final do corpo do texto o jornalista deverá ter respondido todas as perguntas relacionadas ao tema abordado.

A reportagem não precisa ser estruturada no modelo de **pirâmide invertida**, em que os fatos mais relevantes são apresentados por primeiro, seguidos de suas explicações e desdobramentos.

Características da reportagem

As características recorrentes em reportagens são:

Linguagem: a linguagem apresentada deverá ser clara, culta, objetiva e direta.

Texto predominantemente informativo: o objetivo principal da reportagem é de informar. No entanto, no decorrer do texto é possível que o jornalista exponha seus juízos de valor, sem alterar o conteúdo das informações trazidas na matéria.

Material abrangente e elaborado: a reportagem não visa comunicar acontecimentos (objetivo do gênero jornalístico notícia). A reportagem aborda os efeitos e desdobramentos de fatos, e por isso presume pesquisa e mais tempo para ser elaborada.

Polifonia: nas reportagens, a “voz” do autor é apresentada em conjunto com outras, sejam entrevistados (testemunhas, especialistas, etc), documentos reunidos, entre outros. Por esse motivo, também diz-se que as reportagens utilizam tanto linguagem direta quanto linguagem indireta.

Típos de reportagem

As reportagens podem ser:

Expositivas: quando apenas apresentam os fatos de forma objetiva e imparcial.

Opinativas: quando os fatos são apresentados em conjunto com o ponto de vista do repórter.

Interpretativa: quando os fatos são analisados em conjunto com outros elementos, sugerindo uma determinada conclusão sobre o tema.

Reportagem

A valorização da diversidade cultural está diretamente ligada ao reconhecimento do direito à diferença e à representação positiva de todas as culturas. O reconhecimento desse direitos é o foco de ações de diversos grupos espalhados pelo Brasil, como o bloco Ilê Aiyê, na luta contra o preconceito e a discriminação racial.

Leia a reportagem a seguir

Bloco Ilê Aiyê: 44 anos de “reafricanização” do carnaval brasileiro



Bloco afro só admite a participação de negros e reafricaniza carnaval baiano / André Frutuoso/Divulgação

Grupo faz da festividade um ato político ao enfrentar o racismo

Por Juliana Gonçalves, do [Brasil de Fato](#)

Nascido em 1974 e composto por ritmistas, cantores e dançarinos negros, o Ilê Aiyê é considerado patrimônio cultural da Bahia, sendo o primeiro bloco afro do Brasil. De origem **iorubá**, Ilê Aiyê pode ser traduzido como “Casa de Negro”. E como local de resistência sempre esteve na linha de frente do combate ao racismo estrutural por meio da arte, da cultura e da educação.

Ilê Aiyê nasce no Curuzu, bairro Liberdade, o de maior população negra do país, com aproximadamente 600 mil habitantes. Seu surgimento é uma espécie de resposta à histórica **segregação** de negros do carnaval baiano.

Em 1975, o bloco toma às ruas liderado por um grupo de jovens. Entre eles estava Antônio Carlos dos Santos, conhecido como Vovô do Ilê.

Enquanto no primeiro desfile participaram menos de cem pessoas, hoje, apenas como associados o Ilê Aiyê reúne cerca de 3 mil pessoas e segue provocando transformações nas relações raciais em Salvador.

O Ilê já foi premiado diversas vezes como melhor bloco afro do carnaval baiano, tendo uma discografia de quatro álbuns, o último lançado em 1998. A Band’ Aiyê conta hoje com mais de 100 músicos.

Bloco se apresenta na Noite da Beleza Negra no último dia 20 de janeiro.



Imagem: Heitor Salatiel
musicalidade do bloco
ritmos oriundos da

A segue diálogo com tradição africana, que ajudam no que o bloco propaga como “reafricanização” do Carnaval da Bahia.

A Band’Aiyê, que já teve Carlinhos Brown como mestre de percussão, já deixou sua marca em obras de artistas como Daniela Mercury, Martinho da Vila, e até a cantora islandesa Björk. A sonoridade do grupo busca demonstrar que a música baiana vai além do axé music.

Carlos Antonio, conhecido como Kehindê Boa Morte, mestre de bateria e percussão, conta que a principal característica do bloco é o samba-afro. “O mestre Bafo, o primeiro mestre de bateria do Ilê Aiyê trouxe esse samba afro com baqueta de madeira que fazemos o toque, o nosso ritmo. A gente usa também muito os toques de matrizes africana, o ilu, aguere, ijexá...”, explica.

2018

Neste ano, o tema do bloco é “Mandela. A Azânia celebra o centenário de seu Madiba”. Azânia é um outro modo de se referir a África do Sul, um nome africano sem conotações colonialistas.

A força do ex-presidente Nelson Mandela também foi tema do concurso de beleza anual realizado pelo Ilê durante a 39ª Noite da Beleza Negra que ocorreu no último dia 20. Este ano, a vencedora foi a estudante de 19 anos, Jéssica Nascimento que agora assume o posto de Deusa do Ébano do bloco.

Moradora do Cabula, região periférica da capital baiana, filha de Oxum, a deusa das águas doces, Jéssica trazia um punho cerrado em cima da cabeça como parte de seus adereços. Ela explica que o punho fazia alusão a teoria africana ubuntu – “eu sou porque nós somos” – muito difundida por Mandela.

Jéssica afirma que o Ilê Aiyê transformou o carnaval em uma manifestação política e ressalta a importância do bloco. “É uma entidade que leva o discurso político e social para as pessoas, de representatividade, de luta contra a discriminação e preconceito contra aqueles que não veem a mulher negra como símbolo de beleza”, finaliza.

GONÇALVES, Juliana. Bloco Ilê Aiyê: 44 anos de “reafricanização” do carnaval brasileiro, Brasil de fato, São Paulo, 2 fev.2018.Disponível em: <<https://bit.ly/2D6Plm>>. Acesso em: 27 de set.2018

Glossário

Aguere: toques de atabaques

Ijexá: ritmo musical, tocado para expressar a religiosidade de matriz africana.

Ilu: tipo de atabaque feito de couro cru.

Iorubá: Língua falada pelo povo negro do grupo sudanês da África Oriental, trazido em grandes contingentes para o Brasil, a fim de ser escravizado.

Segregação: separação ou distanciamento de elementos considerados diferentes ou divergentes, em virtude de fatores biológicos e sociais, como etnia, riqueza, religião, nacionalidade, profissão, entre outros.

POR DENTRO DO TEXTO

1- Que fato originou a reportagem?

2- Releia o título da reportagem:

Bloco Ilê Aiyê; 44 anos de “reafricanização” do carnaval brasileiro

Responda:

- Em sua opinião, o que chama mais atenção no título da reportagem?
- O prefixo **re-** pode ser de reforço, repetição ou recuo. Pensando nisso e nas informações da reportagem, qual seria o significado da expressão “reafricanização do carnaval”?
- De acordo com o texto, de que língua o nome “Ilê Aiyê” se originou e qual é seu significado?

3- Releia o subtítulo (linha fina) da reportagem:

Grupo faz da festividade um ato político ao enfrentar o racismo

- Que fato é enfatizado nesse subtítulo?
 - Qual é a relação de sentido entre o subtítulo e o título da reportagem?
- 4-O lide da reportagem que você acabou de ler encontra-se no primeiro parágrafo. Releia-o, transcreva o quadro e preencha-o:

1- Qual é o acontecimento relatado?	/
2- Quando e onde surgiu o bloco?	/
3- Como é composto o bloco?	/
4- Por que/Para que o bloco se formou?	/

5- O primeiro carnaval que o bloco Ilê Aiyê participou foi em 1975, com um grupo de jovens, entre eles Antônio Carlos dos Santos, conhecido atualmente como Vovô do Ilê, contando com menos de 100 pessoas. Responda:

- Explique o contexto social e histórico do surgimento do bloco Ilê Aiyê na Bahia.

- b) Quantos associados o bloco reúne atualmente?
- c) Quantos músicos a Band'Aiyê, banda do bloco afro, possui atualmente?
- d) quais premiações o bloco conquistou e quantos álbuns foram gravados?

6- O bloco Ilê Aiyê apresenta uma manifestação artística voltada para valores da cultura de origem africana, especialmente no carnaval. Essas referências culturais se manifestam nas músicas que eles produzem. Responda:

- a) Como ocorre a “reafricanização “na musicalidade do Ilê Aiyê?
- b) No trabalho de quais artistas o bloco deixou sua marca?
- c) Como mestre de bateria e percussão do bloco Ilê Aiyê caracteriza o estilo musical que eles produzem? Explique

7- Releia o depoimento de Jessica Nascimento que ganhou o posto de “Deusa do Ébano do Ilê Aiyê” em um concurso de beleza negra promovido pelo bloco afro.

Jéssica afirma que o Ilê Aiyê transformou o carnaval em uma manifestação política e ressalta a importância do bloco. “É uma entidade que leva o discurso político e social para as pessoas, de representatividade, de luta contra a discriminação e preconceito contra aqueles que não veem a mulher negra como símbolo de beleza”, finaliza

Responda:

- a) Em sua opinião, falta representatividade da mulher negra nas diferentes mídias?
- b) Como você acha que pode se revelar o preconceito e a discriminação contra a mulher negra?
- c) O que você acha sobre a promoção de eventos, como esse, para exaltar a beleza da mulher negra?

➤ **As atividades podem ser feitas em uma folha ou em um caderno.**

HABILIDADES: (EF67LP06,EF69LP03,EF69LP16,EF67LP20,EF67LP08,EF67LP07)

“Quem é que sobe a ladeira do Curuzu? E a coisa mais linda de se ver, é o Ilê Aiyê...” Parte da música “O mais belo dos belos” de 1992. Compositor:

Guiquio/Adailton
Poesia/Valter Farias.
Eternizado na voz de
Daniela Mercury.





